

A Janela de Johari e o desenvolvimento das competências socioemocionais: algumas notas analíticas

The Johari Window and the development of socio-emotional skills: some analytical notes

DOI:10.34117/bjdv8n8-201

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Eneias Nunes da Silva

Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Formação de Gestores
Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
Endereço: Rua Galvão Bueno, 868, Liberdade, São Paulo – SP, CEP: 01506-000
E-mail: eneias.nunes.silva@terra.com.br

Alexsandro do Nascimento Santos

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado
Profissional de Formação de Gestores Educacionais pela Universidade Cidade de
São Paulo (UNICID)
Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
Endereço: Rua Galvão Bueno, 868, Liberdade, São Paulo – SP, CEP: 01506-000

RESUMO

Esta comunicação científica apresenta resultados parciais de uma investigação cujo objetivo é descrever, interpretar e analisar as relações entre o desenvolvimento das capacidades ou competências socioemocionais com o auxílio da Janela de Johari nos processos de ensino e aprendizagem. Para tanto, assumem-se o referencial do conceito denominado Janela de Johari e os pressupostos da teoria psicogenética do desenvolvimento humano formulada por Henri Wallon. Nesta primeira fase do estudo, nos debruçamos sobre a análise dos elementos principais da Teoria da Janela de Johari para, posteriormente, discutir nossas hipóteses a respeito de suas implicações para as práticas pedagógicas na educação básica. Para este artigo foram consultadas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Os resultados alcançados permitem afirmar que a presença dos estudos sobre a janela de Johari é restrita, convocando os pesquisadores do campo à uma reflexão mais sistemática e estruturada a respeito de seus pressupostos e de seu potencial para o desenvolvimento das capacidades ou competências socioemocionais.

Palavras-chave: educação básica, competências socioemocionais, *soft skills*, Janela de Johari.

ABSTRACT

This scientific communication presents partial results of an investigation whose objective is to describe, interpret and analyze the relationships between the development of socio-emotional skills or competences with the help of the Johari Window in the teaching and learning processes. For that, the reference of the concept called Johari Window and the assumptions of the psychogenetic theory of human development formulated by Henri Wallon are assumed. In this first phase of the study, we focus on the analysis of the main

elements of the Johari Window Theory to, later, discuss our hypotheses regarding its implications for pedagogical practices in basic education. For this article, the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Digital Library of Theses and Dissertations – BDTD were consulted. The results achieved allow us to affirm that the presence of studies on the Johari window is restricted, inviting researchers in the field to a more systematic and structured reflection about its assumptions and its potential for the development of socio-emotional skills or competences.

Keywords: basic education, socioemotional competencies, *soft skills*, Johari of Window.

1 INTRODUÇÃO

O esforço de garantir o direito humano à educação para todas as pessoas por meio de sistemas educacionais e políticas públicas de estado é um marco da cidadania contemporânea. Os contornos da democracia e das relações sociais típicas da modernidade pressupõem uma responsabilidade do tecido social para com as gerações mais novas, no sentido de entregar a elas um conjunto de conhecimentos e experiências capazes de orientar, acelerar e consolidar o desenvolvimento das capacidades fundamentais para a participação plena na vida social e para sua autorrealização como pessoas.

À luz desse compromisso intergeracional, é incontornável que estejamos atentos à defesa de um paradigma de educação que compreenda os sujeitos de aprendizagem como sujeitos complexos, multidimensionais e integrais e que, portanto, esteja comprometido com uma visão de educação e desenvolvimento também integral. O objetivo desta comunicação científica é descrever, interpretar e analisar as relações entre o desenvolvimento das capacidades ou competências socioemocionais com o auxílio da Janela de Johari nos processos de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica realizada por meio de consultas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD.

2 DESENVOLVIMENTO

Há que se combater visões reducionistas do processo de aprendizagem e desenvolvimento que ignoram dimensões não cognitivas e pretendem cindir os sujeitos, separando seus corpos, de seu aparelho cognitivo e de suas emoções. Há que se buscar aquilo que Henri Wallon propunha como uma teoria psicogenética da pessoa completa (Dantas,

1990; Galvão, 1996). O paradigma walloniano escapa de uma dicotomia entre aqueles que defendem uma visão do desenvolvimento internalista, que desconsidera ou escamoteia a dimensão social e material externa do desenvolvimento e aqueles que, num polo oposto, desconsideram ou escamoteiam a dimensão interna e fisiológica do desenvolvimento humano. Nas palavras do próprio estudioso,

Mas nestas interações, entre o organismo e o ambiente, sempre sob o controle seletivo da atividade nervosa superior, o biológico não é completamente distinto do social. A inter-relação dos dois é primária e fundamental. Não é mais válido determinar as propriedades dos dois separadamente de acordo com suas naturezas particulares. Os processos se dão de forma tal que os dois, o biológico e o social, são componentes complementares. Estas substituições: processos em lugar de propriedades, atos no lugar de substâncias, são precisamente a revolução que dialética provocou em nossos modos de cognição. (WALLON, 1990, p. 133-4)

Para Wallon, o desenvolvimento humano se organiza a partir de quatro campos ou domínios funcionais: a motricidade, a afetividade, a cognição e a formação do eu. Este último é um campo em si, mas também é resultante da convergência dos outros três campos (DANTAS, 1992; PRANDINI, 2004; BERCHT, 2001). O autor advoga que esses quatro campos funcionais são integrados e complementares no processo de aquisição das capacidades tipicamente humanas e que, nesse sentido, qualquer psicologia do desenvolvimento que se pretenda efetivamente atenta ao humano deve estar atenta e se posicionar contra teorias e abordagens reducionistas que pretendam transformar o sujeito em algo menor e menos complexo do que efetivamente somos. (WALLON, 1990). Reconhecer as capacidades socioemocionais como um dos eixos estruturantes do desenvolvimento humano é, assim, algo fundamental para não escaparmos de uma visão integrada e integradora dos sujeitos.

Nossa investigação assume que existem habilidades não estritamente cognitivas que se distribuem em categorias diversificadas – como por exemplo atitudes, crenças, qualidades emocionais e sociais (LIPNEVICH & ROBERTS, 2012). Parte dessas habilidades tem sido elaboradas, do ponto de vista das teorias do desenvolvimento, a partir do constructo “competência socioemocional” (DURLAK et al, 2011).

Em importante revisão conceitual sobre o tema, Angela Helena Marin e colaboradoras (2017) sinalizam que:

O uso do termo socioemocional associado às habilidades se refere àquelas que se formam através do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, aliada a forma como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos (Bolsoni-Silva, 2002; Caballo, 2014). Tais

habilidades se modificam conforme a interação com o meio social, por isso podem ser objeto de intervenção específica, visando a uma melhor funcionalidade do sujeito (Lopez, 2008). Assim, as habilidades socioemocionais auxiliariam no bom desempenho socioemocional, entendido como um conceito não estático e em formação, que se refere à utilização das habilidades socioemocionais, tendo em vista identificar problemas emocionais e de comportamento que poderiam interferir no seu uso (Murray et al., 2010; Thamilselvan, Kumar, Murthy, Sharma, & Kumar, 2015; Silva, Rodrigues, & Lauris, 2017). Entende-se, portanto, que existe um processo de desenvolvimento de tais habilidades para que seja atingido um nível satisfatório de competência socioemocional (CASEL, 2017), uma vez que esta inclui um conjunto de habilidades necessárias para atender às demandas que emergem nas relações, observando as exigências impostas pela cultura (Del Prette & Del Prette, 1999). Dessa forma, o conceito de competência abrangeria o de habilidades, acrescentando a noção de adequação do comportamento às demandas do contexto em que ele ocorre. (MARIN et al, 2013, p. 94-5)

A hipótese com a qual temos trabalhado é a de que o desenvolvimento adequado das habilidades socioemocionais guarda relação importante com ambientes educativos nos quais os processos de comunicação e interação dialógica se dão numa lógica empática, compreensiva e não violenta.

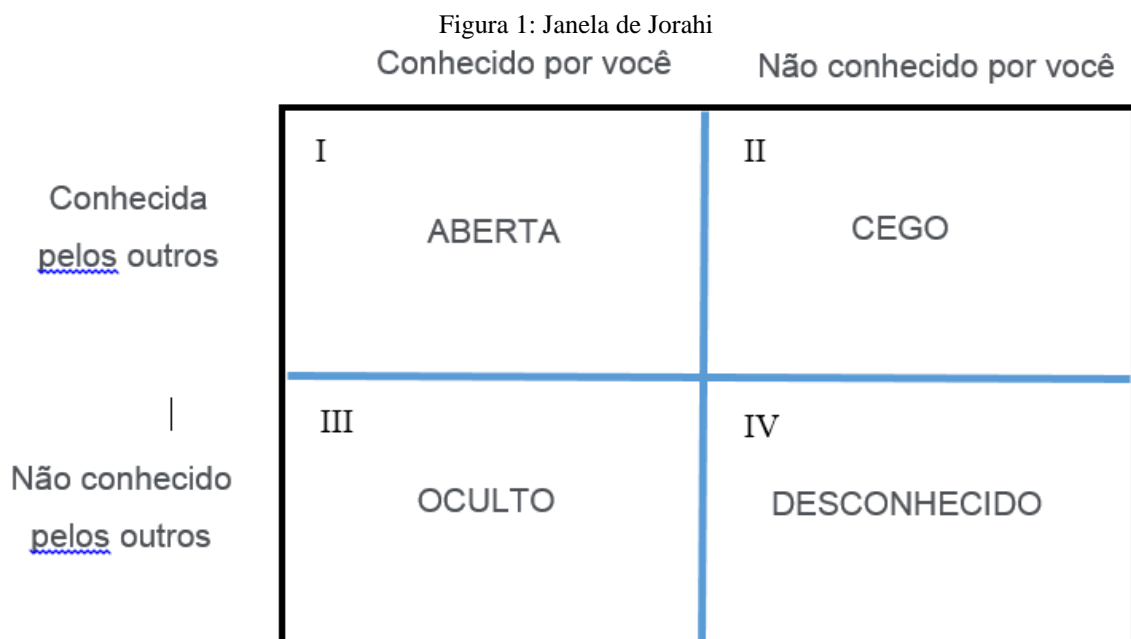
Neste sentido em 2018, a atualização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) direcionou a proposta de educação para o século XXI (feita pela UNESCO), com ensino integral e implementando as competências socioemocionais dentro das competências e habilidades gerais, sendo assim, discorrer sobre essa temática envolve falar sobre educação das emoções e também de relações interpessoais (BNCC), versão 3, 2018. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social como a persistência, a assertividade, a empatia, a autoconfiança e a curiosidade para aprender. Exemplos de competências consideradas híbridas são a criatividade e pensamento crítico pois envolvem habilidades socioemocionais e cognitivas. Neste contexto, a nossa hipótese é que para o desenvolvimento das competências socioemocionais é fundamental que o professor crie um ambiente de ensino aprendizagem propício para uma comunicação que permita transmitir aos alunos as informações de forma mais assertiva, emitindo sua mensagem com clareza e sem dar margem a qualquer ruído ou desentendimento.

Dentro deste contexto, temos a Janela de Johari, como uma ferramenta conceitual do campo da psicologia, criada por Joseph Luft e Harrington Ingham em 1955, e tem como objetivo auxiliar no entendimento da comunicação interpessoal e nos relacionamentos com um grupo. Conforme discorrem OLIVEIRA, E. R. A.; BACHION, M. M. ; CARVALHO, E. C (1996) sobre parte do conceito da janela de Johari:

afirma que esse modelo está baseado nos oito pressupostos do comportamento humano. O comportamento deve: ser holístico; ser entendido subjetivamente; ser emocional; não apresentar fontes claras de consciência; receber influência de aceitação, conflito e confiança; ter mais aspectos no processo do que na estrutura; ser descoberto pela experiência pessoal e ser entendido na sua complexidade, LITTLEJOHN (1978).

analisando a comunicação como uma forma de dar e receber feedback, enfatiza a importância de desenvolver atitude de receptividade, de modo a desenvolver no outro o dar o feedback e ter prontidão para receber feedback. Para que isto se torne eficaz, ele propõe que este seja aplicável, neutro, oportuno, solicitado, objetivo, direto, específico e comprovado, FRITZEN (1992),.

A janela de Johari é representada, por meio de um quadrado subdividido em quatro partes iguais, as etapas da inter-relação humana, conforme figura a seguir:



Quadrado I, denominado Aberto - refere-se ao comportamento e motivação que são conhecidos por todos os envolvidos;

Quadrado II, denominado Cego, onde os outros podem ver no indivíduo coisas que ele mesmo desconhece;

Quadrado III, a área Oculta ou escondida, representa o que o indivíduo sabe, mas não revela aos outros (por exemplo, uma agenda oculta ou assuntos sobre os quais há sentimentos sensíveis.)

Quadrado IV, área de atividade Desconhecida. Neste caso nem o indivíduo nem os outros estão cientes de certos comportamentos ou motivos. Nesta perspectiva o professor deve, no ambiente de ensino e aprendizagem, buscar aumentar o máximo possível o quadrante I possibilitando, portanto, estabelecer um diálogo aberto, facilitando

o entendimento do que o locutor quer dizer com profundidade e o que interlocutor deve escutar na essência para manter o foco, já que a escuta ativa diz respeito a interpretar a linguagem verbal e não verbal do interlocutor.

Segundo Joseph Luft, (1982) quando o quadrante I (Aberta) é muito pequeno, não há muita interação livre e espontânea, portanto, na medida em que se estabelecem meios para facilitar a interação e amadurecimento dos envolvidos, o quadrante I se expande em tamanho, proporcionando maior liberdade para que o indivíduo seja ele mesmo e perceba os outros como eles realmente são. Desta maneira, o quadrante III encolhe em área à medida que o quadrante I cresce. Acharmos menos necessário esconder ou negar coisas que sabemos ou sentimos. Em um clima de crescimento mútuo, há menos necessidade de esconder pensamentos ou sentimentos pertinentes. O autor ressalta que leva mais tempo para o Quadrante II reduzir de tamanho, porque geralmente há razões de natureza psicológica que levam o indivíduo às coisas que sente ou faz. O Quadrado IV pode mudar um pouco durante um aprendizado que envolva, por exemplo, prática de laboratório mas é possível supor que tais mudanças ocorrem ainda mais lentamente no Quadrado II. De qualquer forma, o Quadrante IV é, sem dúvida, muito maior e mais influente em um relacionamento do indivíduo do que no esboço hipotético ilustrado na figura 1.

Portanto, a nossa hipótese é que se trabalharmos com a janela ABERTA expandida no processo de ensino aprendizagem o desenvolvimento das capacidades socioemocionais será mais efetiva.

3 RESULTADOS

Nossa pesquisa foi baseada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD e nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os resultados alcançados permitem afirmar que a presença dos estudos sobre a teoria da janela de Johari relacionada às competências socioemocionais é restrita, na área da educação, já que foi encontrado apenas um trabalho relacionado à área da medicina cujo tema é “APLICAÇÃO DA JANELA DE JOHARI EM UMA INTERAÇÃO” escrito pelos autores OLIVEIRA, E. R. A.; BACHION, M. M. ; CARVALHO, E. C (1996). Desta forma, convocamos os pesquisadores do campo a uma reflexão mais sistemática e estruturada a respeito de seus pressupostos e de seu potencial para o desenvolvimento das capacidades ou competências socioemocionais.

4 CONCLUSÕES

A validade da abordagem das competências reside, precisamente, em princípios para a orientação ao alcance de resultados educacionais, seu esforço na contextualização da aprendizagem, sua flexibilidade e sua propensão para análise e melhoria da ação permanente e decisões educacionais exercidas. Essas características nos permitem pensar permanentemente sobre como tornar os processos educacionais mais eficientes e como gerar maior integração em espaços educacionais nacionais e internacionais. Além disso, eles nos encorajam a desenvolver uma abordagem mais flexível e orientada para as reais necessidades dos ambientes em os alunos estão circunscritos no processo de ensino aprendizagem. Em complemento a sua reivindicação de integralidade na formação das chamadas competências, socioemocionais, *soft skills* tornam-se cada vez mais uma cruzada relevante em que os desafios complexos do mundo atual e o futuro, embora, ainda mantenhamos deficiências importantes na sua avaliação e desenvolvimento, a habilidade de autogerir, inovar, desenvolver e usar tecnologia, aprender permanentemente, trabalhar com outras pessoas e se comunicar no mundo tecnológico globalizado, são as grandes competências a serem desenvolvidas e, por sua vez, os grandes desafios educacionais na era da transformação digital.

REFERÊNCIAS

- BERCHT, M. *Em direção a agentes pedagógicos com dimensões afetivas*. Instituto de Informática. UFRGS. Tese de doutorado. Porto Alegre, dez 2001.
- CARMAGNANI, R.; DANIEL, M. *Ser para o outro*. São Paulo: Edições Loyola. 1992. p. 32-33.
- DANTAS, H. *Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon*. In: LA TAILLE, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- DANTAS, H. *A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon*. São Paulo: Manole, 1990.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
- FRITZEN, S.J. *Janela de Johari*. Rio de Janeiro: Vozes, 1992. p.115.
- GALVÃO, I. *Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- LITTLEJOHN, S.W. *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 221 -23.
- OLIVEIRA, E. R. A.; BACHION, M. M. ; CARVALHO, E. C. de. *Aplicação da janela de johari em uma interação*. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, nº especial, p. 113-25, abril 1996.
- PRANDINI, R. C. A. R. *A constituição da pessoa: integração funcional*. In: MAHONEY, A. A. e ALMEIDA, L. A. (Orgs.), *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon* (pp 25-46). São Paulo: Edições Loyola, 2004
- ROGERS, C. R. *Tornar-se pessoa*. Tradução de Manuel J. C. Ferreira e Alvarar Lamparelli. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- WALLON, Henri. *Psychologie et dialectique*. Paris, Messidor/Ed. Sociales, 1990.